



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**JOANA DE FÁTIMA BONILHO**

**HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A VISÃO DAS PARTURIENTES E  
PROFISSIONAIS DA ÁREA**

Assis

2018

**JOANA DE FÁTIMA BONILHO**

**HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A VISÃO DAS PARTURIENTES E  
PROFISSIONAIS DA ÁREA**

Texto para qualificação apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

**Orientanda** : Joana de Fátima Bonilho

**Orientadora** : Ma. Fernanda Cenci Queiroz

Assis

2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

B715h BONILHO, Joana de Fátima

Humanização do trabalho de parto: uma revisão de literatura sobre a visão das parturientes e profissionais da área / Joana de Fátima Bonilho. – Assis, 2018.

20p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Fernanda Cenci Queiroz

1.Parto humanizado 2.Humanização 3.Enfermeiro-parto  
CDD 618.45

**HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO:**  
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A VISÃO DAS PARTURIENTES E  
PROFISSIONAIS DA ÁREA

**JOANA DE FÁTIMA BONILHO**

Texto para qualificação apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

**Orientadora: Ma. Fernanda Cenci Queiroz**

**Analisadora (1):** \_\_\_\_\_

Assis

2018

## DEDICATÓRIA

*“Gostaria de dedicar este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, aos meus pais, que sempre me apoiaram e que fizeram com que eu chegasse até aqui, dedico também a minha irmã Francielle que esteve sempre ao meu lado me encorajando a não desistir”*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe que me apoiou em todos os momentos que me fez acreditar que eu era capaz de chegar até aqui.

Agradeço ao meu pai por sempre me incentivar a estudar e procurar cada dia mais aprender, que sempre confiou em mim e sabia que eu conseguiria.

Agradeço a minha irmã que sempre me ajudou em tudo o que eu precisava que sempre me incentivou e nunca permitiu que eu desistisse.

Agradeço a minha orientadora que me ajudou muito neste trabalho, que esteve sempre pronta para me socorrer.

Agradeço a Deus por ter me dado o dom para seguir essa profissão, que sempre que recorri a Ele, Ele acalmou meu coração e me mostrou que tudo acabaria bem.

***Muito obrigado !***

## EPÍGRAFE

*“Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos de sucesso, isso pode parecer irrelevante, mas nas colisões de fracasso, oferecem um consolo e uma segurança que não se encontram em outro lugar”*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso abordou o tema de humanização no parto natural, a fim de compreender o que vem sendo publicado sobre humanização do trabalho de parto no Brasil. Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica em bases de dados nacionais compostas por publicações disponíveis online e que foram publicadas nos últimos 5 anos. Foram encontrados 386 artigos, sendo aplicados os filtros: disponíveis na íntegra, relacionados ao Brasil, e publicados nos últimos 5 anos. Após a aplicação dos filtros a amostra reduziu para 37, após a retirada das duplicatas de publicação ficaram 20 artigos dos quais 10 responderam aos objetivos do trabalho. Todos os trabalhos foram lidos na íntegra e analisados em categorias de análise para melhor compreensão, de forma a responder aos objetivos específicos da pesquisa. Concluiu-se nesta pesquisa, que apesar do assunto humanização ser amplamente discutido e analisado em vários setores, exista a necessidade de maiores pesquisas que relacionem a visão do profissional e das parturientes e puérperas.

**Descritores:** Parto Humanizado, Humanização.

## **ABSTRACT**

This paper concludes the course of humanization in natural childbirth in order to understand what has been published about humanization of labor in Brazil. This was a bibliographic review research in national databases composed of publications available online and published in the last 5 years. A total of 386 articles were found, the filters being applied: available in the whole, related to Brazil, and published in the last 5 years. After the application of the filters the sample was reduced to 37, after the removal of the duplicates of publication, 20 articles remained, of which 10 responded to the objectives of the study. All the papers were read integrally and analyzed in categories of analysis for better understanding, in order to respond to the specific objectives of the research. It is concluded in this research that, although the subject of humanization is widely discussed and analyzed in several sectors, there is a need for more research that relates the view of the professional and the women in the parturients and puerperae.

**Keywords:**humanized birth,

## **Lista de siglas**

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

MS: Ministério da Saúde

OMS: Organização Mundial da Saúde

SUS: Sistema Único de Saúde

TNICEO: Tecnologias Não Invasivas de Cuidado de Enfermagem Obstétrica

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
3. OBJETIVOS .....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	3
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
5. REVISÃO DE LITERATURA .....	14
6. METODOLOGIA .....	15
7. RESULTADOS.....	16
8. CONCLUSÃO .....	110
9. REFERÊNCIAS .....	111
10. ANEXOS.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

O parto ainda hoje, é vivenciado por muitas mulheres de forma aterrorizante. Desta forma a humanização do trabalho de parto vem conquistando espaço e sensibilizando os profissionais da área.

Este momento deveria ser o mais belo vivenciado pela parturiente, mas na maioria das vezes não é o que ocorre, muitas parturientes sofrem violência obstétrica sem saber, e não sabem nem o que é um parto humanizado. A humanização permite que a gestante participe ativamente do momento do nascimento do seu filho e evita a realização de procedimentos cirúrgicos desnecessários.

Este tema é importante para que se entenda o parto natural humanizado, no sentido de propiciar o reconhecimento da violência obstétrica e seus relatos pelas parturientes.

Sabe-se que o parto natural humanizado precisa tomar um lugar maior na área de saúde, para proporcionar um momento com menos dores, mais conforto e mais encorajamento da parturiente.

Este trabalho pretendeu encontrar o que veio sendo publicado sobre os problemas enfrentados pelas parturientes em trabalho de parto natural, bem como a visão dos profissionais de maternidade sobre esse assunto.

Segundo Possati (2017), o partejar sofreu inúmeras mudanças ao longo do tempo. No final do século XIX, as mulheres pariam seus filhos com o auxílio de parteiras, em seu próprio domicílio. A presença dos médicos era solicitada somente quando havia alguma intercorrência na hora do parto. Gradualmente, foram sendo introduzidas novas práticas no processo de parturição, tornando o parto medicalizado. Após a segunda guerra mundial, no século XX, com os avanços técnico-científicos e o desenvolvimento das ciências médicas, a gestação e o nascimento tornaram-se eventos hospitalares, nos quais eram utilizados meios tecnológicos e cirúrgicos.

Ainda segundo Possati(2017), a atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres, nesse contexto. O conceito de humanização, neste estudo, envolve atitudes, práticas, condutas e conhecimentos pautados no desenvolvimento saudável dos

processos de parto e nascimento, respeitando a individualidade e valorizando as mulheres.

Segundo Serruya (2004), no Brasil, a atenção à mulher na gestação e parto permanece como um desafio para a assistência, tanto no que se refere à qualidade propriamente dita, quanto aos princípios filosóficos do cuidado, ainda centrado em um modelo medicalizante, hospitalocêntrico e tecnocrático.

Segundo o ministério da saúde, o professor da Universidade Federal do Ceará, José Galba de Araújo (1917 – 1985) foi o pioneiro brasileiro. Na década de 70, implantou sistema misto de atenção integrando ao sistema de saúde – as parteiras tradicionais, incorporando o parto domiciliar e em casas de parto, garantindo transferência e referência à Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MISAGO et al., 1999). O Ministério da Saúde (MS) atribuiu seu nome ao prêmio Galba de Araújo (BRASIL, 1998), que presta reconhecimento às iniciativas de humanização.

O ministério da saúde pontua que o Brasil apresenta a maior taxa mundial de cesáreas (vários hospitais brasileiros ainda têm taxas como 80% ou mais de cesáreas) e este passou a ser o método “normal” de parir e nascer, uma inversão da naturalidade da vida.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender o que vem sendo publicado no Brasil, nos últimos 10 anos, sobre o trabalho de parto humanizado

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar o que vem sendo publicado sobre a visão de parturientes e/ou puérperas sobre a concepção das mesmas no processo de humanização do parto

Analisar o que vem sendo publicado sobre a visão de profissionais de maternidades sobre a concepção e desafios do parto humanizado no Brasil.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Ministério da saúde em 2017 foi realizado 2,7 milhões de partos no país, sendo que nos serviços de saúde públicos, o número de partos normais é maior(58,1%) do que os partos cesáreas (41,9%) (BRASIL 2018)

Nessa pesquisa realizada no Rio de Janeiro encontra-se como devemos colocar a mãe no momento de parto e sua importância, podemos também observar qual a importância dos profissionais da área obstétrica para com o empoderamento da parturiente nesse momento que ela é a protagonista, em que tudo depende dela.

Nesse artigo podemos observar quando foi implantando o programa de humanização:

Em 2000, o Ministério da Saúde (MS) lança o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento a fim de garantir as recomendações e direitos da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Observamos que a humanização na gestação e na hora do parto é algo novo e que ainda vem sendo estudado e implantado com maior eficácia na área de saúde.

## 6. METODOLOGIA

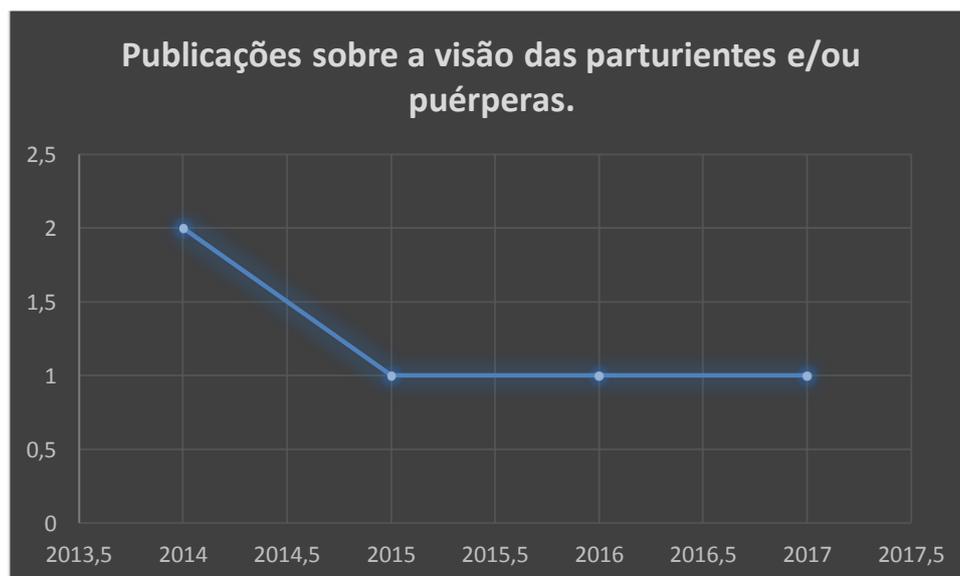
Foi realizada uma busca na base de dados BVS com descritores “parto humanizado” “humanização” . Foram encontrados 386 artigos, sendo aplicados os filtros: disponíveis na íntegra, relacionados ao Brasil, e publicados nos últimos 5 anos. Após a aplicação dos filtros a amostra reduziu para 37, após a retirada das duplicatas de publicação ficaram 20 artigos dos quais 9 responderam aos objetivos do trabalho. Todos os trabalhos foram lidos na íntegra e analisados em categorias de análise para melhor compreensão, de forma a responder aos objetivos específicos da pesquisa. Foram usadas as palavras-chave parto e humanizado. Após a leitura dos artigos encontrados os mesmos foram tabulados e analisados em categorias que respondiam aos objetivos da pesquisa.

## 7. RESULTADOS

Os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e destes, foram extraídos varias categorias de análise, foram encontrados 20 artigos, sendo selecionados 9 artigos. Assim elaborou-se um instrumento de coleta das informações, composto pelos seguintes itens: autor, título, ano, publicação, objetivo e conclusão, tornando assim uma pesquisa de análise quantitativa dos artigos.

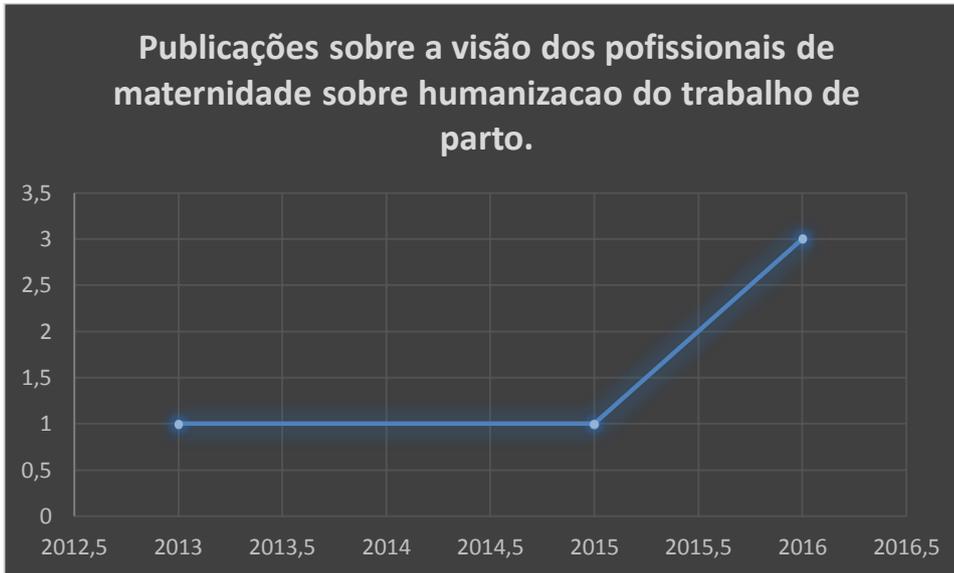


**Gráfico 1: distribuição dos artigos selecionados no (Anexo 1) pelo ano de publicação. Assis, São Paulo, Brasil.**



**Gráfico 2: distribuição dos artigos selecionados no (Anexo 1) pelo ano de publicação sobre a visão da parturiente relacionada ao trabalho de parto. Assis, São Paulo, Brasil.**

O gráfico acima demonstra q existem poucas publicações sobre esse assunto e que desde 2015 a quantidade caiu ainda mais



**Gráfico3: distribuição dos artigos selecionados no (Anexo 1) pelo ano de publicação sobre a visão dos profissionais da humanização do trabalho de parto. Assis, São Paulo, Brasil.**

O gráfico acima demonstram que as publicações sobre esse assunto ainda são escassas porem vem aumentando desde 2015.

Sobre a análise qualitativa dos artigos encontrados foi dividido em duas categorias temáticas: Visão das parturientes sobre o parto humanizado e visão dos profissionais sobre o parto humanizado.

### 7.1 VISA0 DAS PARTURIENTES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Versiani (2015) As parturientes, ao perderem seu lugar de protagonistas na cena do parto, são relegadas ao papel de coadjuvantes e vivem no que se denomina a cultura do silêncio. Suas intuições, crenças, valores, sabedoria e cultura são progressivamente apagadas. Neste sentido, “A mulher é refém de um modelo de assistência no qual é tratada como incapaz”.

Vargas (2013) Algumas adolescentes apontaram para a satisfação do atendimento, contudo houve um pequeno quantitativo que demonstrou insatisfação com o cuidado do profissional, o que muitas vezes acaba interferindo com o processo de cuidado, pois tendo um quantitativo de profissionais adequado, estes ajudariam para que todo o processo do trabalho de parto e parto fosse menos doloroso e demorado.

Silva (2014) Verificou-se também que o partograma dessas parturientes não foi preenchido. De acordo com um estudo realizado com este instrumento de análise da assistência ao parto, destaca que o mesmo deve ser feita no momento que a mulher entra em trabalho de parto ativo para um melhor acompanhamento da evolução do processo.<sup>12</sup> No prontuário das pacientes havia um local com informações relativas a pressão arterial, batimentos cardíacos, dilatação, dinâmica uterina, rotura das membranas bem como o profissional que a avaliou. No entanto, esse instrumento relevante no acompanhamento durante o trabalho de parto não estava preenchido em nenhum dos prontuários das participantes da pesquisa.

Dodou (2017) Apesar disso, dificuldades também foram evidenciadas por algumas parturientes, como a falta de acompanhamento da equipe de saúde durante o trabalho de parto, a ausência de informações em relação ao que estavam vivenciando, e o comportamento grosseiro, insensível e desumano de alguns profissionais.

Reis (2016) A principal descoberta foi verificar através dos resultados que a enfermagem obstétrica da referida instituição vem contribuindo e participando de modo efetivo, na mudança de paradigma no que se refere ao processo de parturição e nascimento, ao utilizar as TNICEO, como um dos recursos para a desmedicalização do parto e nascimento, o que significa garantir à mulher e a criança serem sujeitos que vivenciam seu próprio parto e nascimento, visando, com isto, garantir a implementação de cuidados/práticas obstétricas humanizadas no ambiente hospitalar, como proposto pelo modelo de humanização do parto e nascimento recomendados pela OMS pelo Ministério da Saúde do Brasil.

## 7.2 VISAO DOS PROFISSIONAIS SOBRE O PARTO HUMANIZADO

Gonçalves (2015) Na tentativa de resgatar a presença das pessoas próximas à mulher no processo de parturição, o Ministério da Saúde brasileiro recorreu à implantação da Lei 11.108, de 7 de abril de 2005. A Lei estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

Brüggemann (2013) Passados 11 anos dessa Conferência, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da publicação Maternidade Segura – Assistência ao Parto Normal: um Guia Prático, passou a recomendar que a parturiente deve ser acompanhada por pessoas que confia e com quem se sinta à vontade, destacando que essa prática contribui para humanização da assistência e redução das intervenções obstétricas.

Pereira (2016) No Brasil, o conceito de parteiras tradicionais atuando como profissionais independentes é um assunto que suscita algumas discussões, pois aqui ainda não existe uma posição oficial em relação à regulamentação da profissão. Além da falta de regulamentação, as parteiras encontram dificuldades na execução do trabalho, que vai

desde a exígua ajuda que recebem dos serviços de saúde local até a forma discriminatória com que são tratadas por grande parte dos profissionais do serviço de saúde.

Andrade (2016) Pesquisas em diversos estados brasileiros evidenciaram o uso arbitrário de autoridade pelos profissionais de saúde em relação ao corpo e à sexualidade das mulheres durante o parto e pós-parto.<sup>3,5</sup> No Brasil, uma entre quatro mulheres sofre violência durante o parto, sendo as condutas desrespeitosas e grosseiras as reclamações mais frequentes entre as puérperas.

Francisco (2016) Durante todo o atendimento ao parto, a mulher deve ter liberdade para caminhar e ficar na posição que desejar. A estrutura atual das instituições de saúde tradicionalista e seus protocolos engessados podem intimidar a gestante e não proporcionar a ambiência para o acolhimento, assim, podendo prejudicar todo o processo. Esta recomendação estende-se também a sala de parto.

## 8. CONCLUSÃO

Conclui-se nesta pesquisa, que apesar do assunto humanização ser amplamente discutido e analisado em vários setores, exista a necessidade de maiores pesquisas que relacionem a visão do profissional e das parturientes e puérperas.

Entende-se que os profissionais da área necessitam de maior compreensão sobre o assunto e maior dinâmica para poder humanizar o trabalho de parto. Após ler na integra os artigos, foi constatado que os profissionais não estão dando todo o apoio necessário as parturientes, e que também não estão realizando o preenchimento dos protocolos necessários para que a assistência ideal seja dada as mesmas.

Contudo, também pode ser visualizado que as estruturas físicas das salas de parto são essenciais para o maior conforto das parturientes, contendo os materiais para alivio de dor, como cavalinho, bola, chuveiro. Assim acolhendo a parturiente em uma posição de sua escolha para que ela tenha conforto neste momento, mesmo lhe causando dor. Constata-se que se o trabalho de parto for humanizado, e realizado com carinho e atenção, empoderando essa parturiente, ela terá a melhor sensação do mundo, ao dar à luz ao seu filho sabendo que tudo o que aconteceu foi mérito dela.

As massagens de conforto também são essenciais para o alivio de dor e maior empoderamento da parturiente. A presença de um acompanhante da escolha da parturiente neste momento é muito importante, pois lhe dará mais conforto.

As parturientes que receberam apoio de doulas e/ou de acompanhantes de sua escolha relatam um parto mais tranquilo e mais aconchegante, pois a presença de alguém que lhe passe confiança, e a encoraje auxilia muito para um trabalho de parto e parto tornando-o mais fácil e mais eficaz.

Assim podemos ver a importância da humanização, que deveria ser algo natural e não algo a ser cobrado da assistência de saúde. Ser humano vai além de um sorriso no rosto e um bom dia, ser humano é ter empatia e se colocar no lugar do próximo. É se perguntar, como eu gostaria de ser tratado? Se um familiar meu fosse atendido de tal forma, eu estaria satisfeito? Se todos fizessem essas perguntas a si mesmos, a humanização não seria uma Lei e sim algo espontâneo e gratificante.

## 9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, et al. **Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. Recife, PE, Brasil** Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.16 no.1 Recife Jan./Mar. 2016

BRASIL. **Ministério da Saúde fará monitoramento online de partos cesáreos no país.** Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerio-da-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-cesareos-no-pais>. Acesso em: 01 de julho de 2018

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria et al. **A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil.** Esc Anna Nery (impr.)2013 jul - set; 17 (3):432 - 438

DODOU, Hilana Dayana et al. **O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização.** J. res.: fundam. care. online 2017. jan./mar. 9(1): 222-230

FRANCISCO, Sacha Santos Orzechowski. **Humanização no Centro Obstétrico.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – câmpus porto alegre.

GONÇALVES, Annelise de Carvalho et al. **O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil.** 159Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):159-67.Versão on-line Português/Inglês: [www.scielo.br/rgenf](http://www.scielo.br/rgenf)

PEREIRA, Marina Santos. **Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto.** Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.589-601, 2016

POSSATI, Andrêssa Batista et al. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras.** Esc. Anna Nery [online]. 2017, vol.21, n.4, e20160366. Epub Aug 07, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>.

REIS, Carlos Sérgio Corrêa et al. **Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento.** J. res.: fundam. care. online 2016. out./dez. 8(4): 4972-4979

SERRUYA, Suzanne Jacob; CECATTI, José Guilherme and LAGO, Tania di Giacomo do. **O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais.** Cad. Saúde Pública [online]. 2004, vol.20, n.5, pp.1281-1289. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500022>.

SILVA, Francisca Francineide Andrade et al. **Atendimento prestado a parturiente em um hospital universitário.** J. res.: fundam. care. online 2014. jan./mar. 6(1):282-292

VARGAS, Pricilla Braga et al. **A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes**. J. res.: fundam. care. online 2014. jul./set. 6(3):1021-1035

VERSIANI, Clara de Cássia et al. **Significado de parto humanizado para gestantes**. J. res.: fundam. care. online 2015. jan./mar. 7(1):1927-1935

## 10. ANEXOS

AUTOR	TITULO	ANO	OBJETIVO	CONCLUSAO
<b>FRANCISCO</b>	HUMANIZAÇÃO NO CENTRO OBSTÉTRICO	2016	A motivação para o tema foi contribuir com este debate, como forma de divulgar os direitos das pacientes e deveres dos prestadores de serviços de saúde, não apenas no SUS, mas em qualquer instituição seja ela pública ou privada. Decisões e ações, envolvendo o processo saúde/doença relacionados à mulher no ciclo grávido puerperal.	Concluimos que temos as ferramentas precisas para colocarmos todas as recomendações em prática, uma delas e o apoio emocional a mulher. Neste quesito, observamos o excelente trabalho de enfermeiras e técnicos em enfermagem.
<b>Pereira</b>	Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto.	2016	Estudo etnográfico sobre o trabalho de assistência ao parto prestado pelas parteiras tradicionais do Maranhão, que atendem	O resultado da pesquisa apontou que o trabalho desenvolvido pelas parteiras tradicionais contribui com o processo de conscientização das gestantes para a

			gestante residentes no bairro do Anjo da Guarda, na região da área Itaquí-Bacanga, zona periférica de São Luís, MA.	realização do pré-natal, além de proporcionar conforto psicológico para as gestantes e parturientes, humanizando, assim, o atendimento prestado à mulher no período gravídico.
<b>Andrade</b>	Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco	2016	analisar os fatores associados à violência obstétrica de acordo com as práticas não recomendadas na assistência ao parto vaginal em uma maternidade escola e de referência da Cidade do Recife.	o grande número de intervenções obstétricas utilizadas consiste em um ato de violência obstétrica e demonstram que apesar do incentivo do Ministério da Saúde para uma assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado.
<b>Gonçalves</b>	O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil.	2015	Verificar a prevalência de acompanhante, o tipo de vínculo com a mulher e as justificativas para sua ausência no Centro Obstétrico de um hospital	A Instituição cumpre as determinações legais referentes à presença de acompanhante, no entanto, ainda há necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde quanto à

			universitário de Porto Alegre (RS)	importância do acompanhante no pós-parto imediato, assim como de adequações do espaço físico do local, favorecendo a presença desse suporte à mulher.
<b>Brüggemann</b>	A INSERÇÃO DO ACOMPANHANTE DE PARTO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DE SANTA CATARINA, BRASIL.	2013	Pesquisa descritiva, quantitativa, que objetivou descrever a inserção do acompanhante de escolha da parturiente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde que prestam assistência ao parto em Santa Catarina/Brasil, e identificar os aspectos que facilitaram e dificultaram esse processo.	Dos 135 serviços contatados, 54,8% referiram que sempre permitem a presença do acompanhante, 32,6% permitem às vezes, 11,9% nunca permitem e 0,7% não responderam. A maioria dos serviços permite a presença do acompanhante. No entanto, em alguns deles essa prática ainda é implementada com restrições, pois a escolha da parturiente não é respeitada e impede-se a permanência do acompanhante no momento do parto.
<b>Vargas</b>	A assistência	2014	identificar as	isso repercute

	humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes		percepções das adolescentes em relação à assistência oferecida no momento do seu trabalho de parto e parto; discutir essas percepções com a assistência humanizada no trabalho de parto e parto.	diretamente no imaginário do processo parturitivo, com na autonomia da mulher perante as suas escolhas livres e informadas.
<b>Dodou</b>	O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização	2017	Conhecer a percepção de puérperas acerca da atenção recebida durante a internação em uma maternidade pública.	O estudo estimula reflexão e debate entre profissionais e gestores, aponta fragilidades e potencialidades e indica desafios a serem seguidos com vistas a melhorar a assistência à mulher nas maternidades.

<b>Reis</b>	Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento	2016	Analisar partos acompanhados pelas enfermeiras obstétricas relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento.	Evidenciou-se a importância do acompanhamento do trabalho do parto pela enfermeira obstétrica, que valoriza e põe em prática o que é preconizado pelo Ministério da Saúde no que se refere à humanização do parto e nascimento.
<b>Versiani</b>	Significado de parto humanizado para gestantes	2015	Compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes. Método: estudo descritivo, de natureza qualitativa, com enfoque fenomenológico. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze gestantes matriculadas no ambulatório de pré-natal de um hospital universitário no município de Montes	as gestantes definiram que o parto humanizado deve ser pautado nas bases filosóficas da humanização do parto e nascimento, preconizado pelo Ministério da Saúde, que tem como princípios o relacionamento interpessoal e uma assistência competente.

			Claros/MG.	
--	--	--	------------	--